

# UNIDADE 2

MÓDULO 6

## 2 INDICADORES E SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE DA MULHER

Na Unidade 1 do presente Módulo, abordamos os **Programas, Políticas e Pactos no Brasil e no mundo relacionados à Saúde Mulher**. Nesta unidade, estaremos discutindo os principais **indicadores e sistemas de informações associados à saúde da mulher**, que se constituem em ferramentas indispensáveis para a prática profissional. Como vimos na Unidade 2 do Módulo 3 - Epidemiologia, os indicadores revelam, além das tradicionais dimensões de estrutura, processo e resultado, a maneira como as questões sociais, econômicas e ambientais impactam na saúde, “[...] buscando incorporar, como dimensões transversais, a desigualdade e as possibilidades abertas à participação social, sem abrir mão de uma abordagem epidemiológica” (BRASIL, 2007, p.3).

A formulação de políticas públicas, para o enfrentamento dos problemas de saúde em geral, exige uma base de informações confiável, que dê sustentação e direcionamento à tomada de decisão. A identificação dos múltiplos determinantes do processo saúde-doença, das iniquidades em saúde e do impacto das ações e programas na redução da morbi-mortalidade da população, só é viável a partir de informações precisas, completas e contextualizadas. Assim sendo, convidamos você a conhecer, em breves linhas, os principais indicadores e sistemas de informações relacionados à saúde da mulher.

### 2.1 Indicadores Relacionados à Saúde da Mulher

Tendo como foco a saúde da mulher, faz-se necessário que o profissional da equipe da saúde da família conheça os indicadores atrelados a essa população específica. No Brasil, algumas publicações oficiais como o Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça (PINHEIRO et al, 2008), e a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (BRASIL, 2008a) publicada em 2008, abordam questões específicas relacionadas à saúde da mulher. A primeira tem por objetivo disponibilizar informações acerca da situação de mulheres, homens, negros e brancos no Brasil. Apresenta indicadores provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de modo a disponibilizar um retrato atual das desigualdades de gênero e de raça no Brasil, bem como de suas interseccionalidades. A segunda, realizada a cada 10 anos, traça um perfil da população feminina em idade fértil e das crianças menores de cinco anos no Brasil. No que diz respeito à saúde da mulher, exhibe

informações sobre a taxa de fecundidade e as intenções reprodutivas das mulheres, atividade sexual e anticoncepção, assistência à gestação e ao parto, morbidade feminina e acesso a medicamentos.



### Saiba Mais

Para conhecer tais publicações na íntegra, acesse:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa nacional de demografia e saúde da criança e da mulher**. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://bvms.saude.gov.br/bvs/pnds/index.php>>. Acesso em: 17 fev. 2010.

PINHEIRO, L. et al. **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. 3. ed. Brasília: Ipea SPM: UNIFEM, 2008. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/destaque/Pesquisa\\_Retrato\\_das\\_Desigualdades.pdf](http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/destaque/Pesquisa_Retrato_das_Desigualdades.pdf)>. Acesso em: 22 jan. 2010.

Outra publicação recente, intitulada '**Painel de Indicadores SUS - Temático Saúde da Mulher**' que integra a linha de publicações Painéis de Indicadores do SUS, mostra uma visão panorâmica das informações relativas às condições de vida e saúde das mulheres brasileiras (BRASIL, 2007). Trata-se de um trabalho desenvolvido pelo Ministério da Saúde brasileiro apoiado pela Organização Pan-Americana da Saúde, sob a coordenação da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP/MS). Esta publicação permite uma análise não apenas de informações sobre as condições de saúde, como também de seus determinantes, incluindo as situações que aumentam a vulnerabilidade das mulheres e que geram iniquidades em saúde.

O Ministério da Saúde, através da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP), tem ampliado o diálogo com a sociedade civil, no sentido de identificar demandas específicas e particulares em saúde, por grupos e populações em condição de iniquidade. O conjunto dessas demandas consta de políticas específicas para o SUS, articuladas com o Pacto pela Saúde com o comprometimento de todas as esferas de gestão no desenvolvimento de ações dirigidas a tais populações.

O '**Painel de Indicadores SUS - Temático Saúde da Mulher**' é constituído por temas e indicadores que compõem o Pacto pela Saúde e por alguns projetos prioritários do Ministério da Saúde. Os indicadores selecionados têm por base dados colhidos nos diversos sistemas de informações do SUS e junto às Secretarias e

Departamentos do Ministério da Saúde, Secretarias dos Estados e Municipais de Saúde e outras **instituições**. Informações de pesquisas específicas também ofereceram subsídios à elaboração deste Painel. Apesar dos limites dos sistemas de informações existentes, essa publicação procura evidenciar sua importância nos debates e nos processos de tomada de decisão (Quadro 2).

- a) Proporção de nascidos vivos de mães com 4 ou mais e 7 ou mais consultas de pré-natal;
- b) Razão de mortalidade materna;
- c) Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil investigados;
- d) Proporção de partos cesáreos;
- e) Razão entre exames preventivos do câncer do colo do útero em mulheres de 25 a 59 anos e a população feminina nessa faixa etária;
- f) Proporção de amostras insatisfatórias de exames citopatológicos;
- g) Concentração de mamografia em mulheres de 40 a 69 anos de idade;
- h) Proporção de punção de mama dos casos necessários.

Quadro 2: Indicadores do pacto pela vida referentes à saúde da mulher

Fonte: Brasil, 2007, p. 4.



### Saiba Mais

Acesse o Painel que disponibiliza as seguintes publicações:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Monitoramento e Avaliação da Gestão do SUS. **Painel de indicadores do SUS: temático saúde da mulher**, Brasília, ano 1, n. 1, ago. 2007. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/painel\\_indicadores\\_sus\\_saude\\_mulher\\_a1n1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/painel_indicadores_sus_saude_mulher_a1n1.pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2010.

CAVENAGHI, S. (Org.). **Indicadores municipais de saúde sexual e reprodutiva**. Rio de Janeiro: ABEP; Brasília: UNFPA, 2006. Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/arquivos/indicadores.pdf>. Acesso em 17 abr. 2010.

## 2.2 Sistemas de Informação Relacionados à Saúde da Mulher

Conforme discutido na Unidade 2 do Módulo 3, o Sistema de Informação em Saúde (SIS) constitui-se em um mecanismo de coleta, processamento, análise e transmissão da informação necessária, para se planejar, organizar, operar e avaliar os serviços de saúde. Este deve possibilitar o gerenciamento da atenção à saúde, por meio do monitoramento do atendimento da mulher ao longo de toda a rede e da retro-alimentação das equipes de saúde, através de um processo dinâmico de comunicação. Para viabilizar o monitoramento, é de fundamental importância que, em todos os atendimentos da mulher, os profissionais preencham adequadamente os registros, inserindo informações corretas, claras, oportunas e completas.



### Saiba Mais

Leia mais sobre os Sistemas de Informação em Saúde no site:

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. **Sistema de informação em saúde**. Disponível em: <[http://www.saude.sc.gov.br/gestores/sala\\_de\\_leitura/artigos/Sistemas\\_de\\_Informacao/SistemasInformacaoSaude.pdf](http://www.saude.sc.gov.br/gestores/sala_de_leitura/artigos/Sistemas_de_Informacao/SistemasInformacaoSaude.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2010.

CARVALHO, A. de O. **Sistemas de informação em saúde para municípios**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_cidadania\\_volume06.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_cidadania_volume06.pdf)>. Acesso em: 18 jan. 2010.

A informação acerca destes sistemas contribui significativamente para o planejamento das ações, bem como para o registro e acompanhamento de casos. É importante manter-se informado sobre os sistemas existentes e os que vêm sendo criados. A informação é essencial para a democratização da saúde e o aperfeiçoamento de sua gestão.

Os sistemas de informação em saúde brasileiros tiveram um crescimento acelerado nos últimos anos, especialmente com a implementação do SUS. O trabalho coletivo de construção do Sistema de Informação do SUS, ao longo de um quarto de século, conquistou o reconhecimento nos âmbitos nacional e internacional pelo que já produziu até o momento.

Dados adequadamente documentados transformam-se em ações de promoção e proteção importantes para a saúde de modo geral, e em especial para a saúde da mulher e de sua família. A informatização das atividades do Sistema Único de Saúde (SUS), dentro de diretrizes tecnológicas adequadas, é fundamental para a descentralização das

atividades de saúde e a concretização do Controle Social sobre a utilização dos recursos disponíveis. Neste sentido, uma quantidade considerável de dados e informações vem sendo produzida no Brasil na atualidade com as mais variadas finalidades. Isso inclui os produtos de diversas atividades setoriais de saúde, que são geradoras de grandes bancos de dados de sistemas nacionais.

Alguns desses sistemas já foram abordados no Módulo 3 e Módulo 5, referentes à Saúde da Criança, mas que também contemplam informações a respeito da mulher. Observe os dados dos sistemas focando a mulher.

Além desses sistemas, outros específicos relacionados à saúde da mulher têm sido disponibilizados pelo Ministério da Saúde brasileiro no âmbito do SUS. Destacamos a seguir, os principais.

### 2.2.1 SisPreNatal - Sistema de Acompanhamento do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento

É um software desenvolvido pelo DATASUS, com a finalidade de permitir o acompanhamento adequado das gestantes inseridas no Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), do Sistema Único de Saúde. Os profissionais que integram a equipe da saúde da família desempenham importante papel no que se refere ao registro e controle dos dados deste sistema. Os indicadores disponibilizados pelo SisPreNatal podem ser encontrados no seguinte endereço eletrônico:



#### Saiba Mais

Os indicadores disponibilizados pelo SIS Pré-natal podem ser encontrados no seguinte endereço eletrônico:

BRASIL.Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. SisPreNatal. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/sisprenatal/sisprenatal.htm>>. Acesso em: 17 jan. 2010.

### 2.2.2 SISCOLO

Constitui-se um importante instrumento de avaliação, possibilitando acompanhar o desenvolvimento das ações do plano de controle do câncer de colo do útero, ou seja, avaliar, através de indicadores, se a população-alvo está sendo atingida, qual a prevalência das lesões precursoras entre as mulheres diagnosticadas, qual a qualidade da coleta destes exames, qual o percentual de mulheres que estão sendo tratadas/acompanhadas. Também pode indiretamente

fornecer dados para avaliar a captação (mulheres novas) e cobertura (mulheres atingidas) do programa de rastreamento.

### 2.2.3 SISMAMA

Concebido pelo DATASUS como um subsistema do Sistema de Informação Ambulatorial do SUS (SIA-SUS), articulando-se pelo seu módulo de cadastro com o Sistema Cartão Nacional de Saúde – Sistema Cartão e Sistema Informação do Câncer de Colo do útero (SISCOLO).

Esse sistema possibilita o gerenciamento das ações de rastreamento de câncer; padroniza e aprimora a qualidade dos laudos mamográficos: permite o seguimento das mulheres com exames alterados; permite a análise da distribuição na população das lesões encontradas nas mamografias; contribui para o planejamento da oferta de serviços; possibilita avaliar a indicação dos procedimentos de diagnóstico inicial e rastreamento; gera o Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I).

Em dezembro de 2008, o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Assistência à Saúde, publica a Portaria SAS nº 779, definindo como sistema de informação oficial do Ministério da Saúde, a ser utilizado para o fornecimento dos dados informatizados dos procedimentos relacionados ao rastreamento e a confirmação diagnóstica do câncer de mama, o Sistema de Informação do Controle do Câncer de Mama (BRASIL, 2008b).



#### Saiba Mais

Para acessar o SISMAMA, utilize os seguintes links:

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministério. Portaria nº 779, de 31 de dezembro de 2008. Definindo como sistema de informação oficial do Ministério da Saúde, a ser utilizado para o fornecimento dos dados informatizados dos procedimentos relacionados ao rastreamento e a confirmação diagnóstica do câncer de mama, o Sistema de Informação do Controle do Câncer de Mama. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2008/PT-779.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2010.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. **Sistema de Informação em Saúde**. Disponível em: <[http://www.saude.sc.gov.br/gestores/sala\\_de\\_leitura/artigos/Sistemas\\_de\\_Informacao/Sistemas\\_InformacaoSaude.pdf](http://www.saude.sc.gov.br/gestores/sala_de_leitura/artigos/Sistemas_de_Informacao/Sistemas_InformacaoSaude.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2010.

## 2.3 Instrumentos para Avaliação de Risco e Vulnerabilidade em Saúde da Mulher

No processo de formação e aprimoramento, cada vez mais o profissional necessita ter acesso a informações em tempo real, o que poderá ser obtido nos endereços eletrônicos que contêm dados sobre a saúde da mulher, os quais você pode conferir no Saiba Mais no final dessa Unidade.

Os Cadernos de Informação de Saúde consistem de uma planilha contendo indicadores obtidos das diversas bases de dados do Ministério da Saúde brasileiro. Tais planilhas podem ser exibidas diretamente pelo navegador (browser) ou copiadas para o seu computador. Os últimos cadernos disponibilizados no sistema foram gerados em fevereiro/2009 e são atualizados periodicamente. O software de geração dos Cadernos e os seus modelos também estão disponíveis para download.

- a) consulte nos Cadernos as informações em saúde do município em que você atua e identifique os principais problemas relacionados à saúde da mulher;
- b) quais seriam as ações, por ordem de prioridade, que deveriam ser realizadas para a obtenção de melhores resultados em relação à saúde da mulher?
- c) que críticas você faria aos dados? Existem limitações? Quais?
- d) o que fazer após a análise dos indicadores?

Após análise destes indicadores, identifique os problemas associados à Atenção à Saúde da Mulher. Faça uma planilha para relacionar os problemas em ordem de importância. Selecione os problemas mais relevantes e cuja solução poderá provocar um maior impacto na qualidade da assistência à saúde da mulher. Se possível, decidir coletivamente com a participação dos usuários ou seus representantes, mediante convite de representantes na reunião da equipe ou no Conselho Local de Saúde.

A partir de cada problema identificado, construa estratégias para resolução. Planeje a estimativa de prazo e responsáveis para a solução dos problemas. Monitore periodicamente nas reuniões e avalie se o problema diagnosticado foi solucionado. Os profissionais da saúde da família constantemente devem avaliar os múltiplos aspectos presentes na dinâmica do ciclo de vida familiar para melhor compreender os processos de saúde-doença e os itinerários terapêuticos que são os caminhos buscados para a solução de problemas.



Como você estudou no Eixo 1, alguns instrumentos são importantes para o planejamento do trabalho da equipe. Juntamente com o conhecimento do ciclo de vida, o genograma contém elementos básicos que permitem que a equipe elenque os aspectos que considera relevantes para estarem presentes quanto a fatores de risco e vulnerabilidade.

No caso da saúde da mulher, além dos aspectos da história clínica, da presença de doenças crônicas ou graves e de outros problemas transgeracionais de doença, possibilita avaliar os comportamentos familiares, tais como violência e uso de álcool e drogas que acarretam maior exposição a risco e vulnerabilidade, permitindo ações de aconselhamento relativo aos conflitos conjugais e parentais (Figura 3).

O exemplo, a seguir, foi retirado de um estudo efetuado no ambulatório de saúde da família da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI):

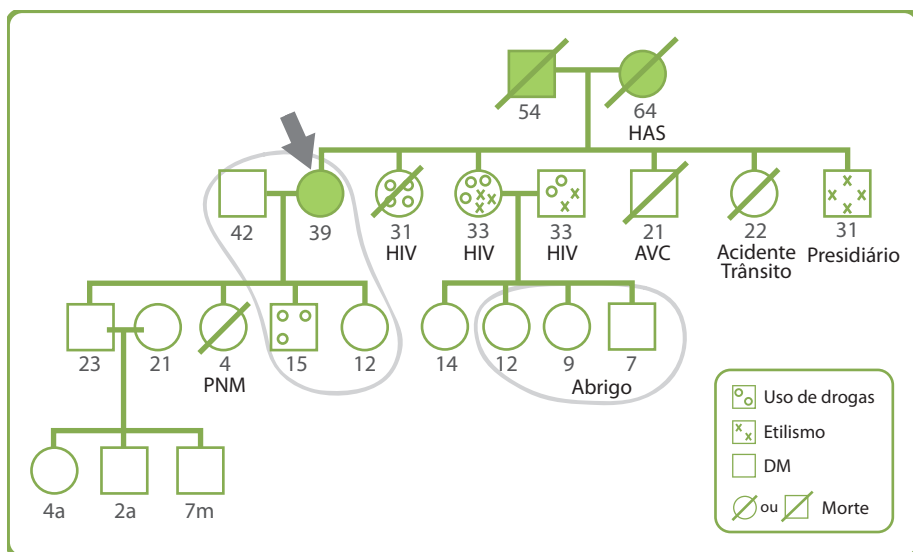


Figura 3: Ambulatório de saúde da família da UNIVALI  
 Fonte: Machado et al, 2005, p.154.



Acesse aos links citados abaixo e navegue.

Neste site, estão informações referentes ao número de mulheres (total, por faixa etária, por regiões, por municípios etc.).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 23 fev. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Disponível em: <[www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br)>. Acesso em: 23 fev. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da saúde. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/saude/>>. Acesso em: 23 fev. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Família. Disponível em: <<http://dtr2004.saude.gov.br/dab/prograb.php>>. Acesso em: 23 fev. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação da Atenção Básica. Disponível em: <<http://siab.datasus.gov.br/SIAB>>. Acesso em: 23 fev. 2010.

CARVALHO, A. de O. **Sistemas de informação em saúde para municípios**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_cidadania\\_volume06.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_cidadania_volume06.pdf)>. Acesso em: 18 jan. 2010

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Cadernos de Informação de Saúde**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm>>. Acesso em: 21 jan. 2010.

## SÍNTESE DA UNIDADE

Nesta unidade, vimos os indicadores e os sistemas de informações relacionados à saúde da mulher, que se constituem em ferramentas indispensáveis para a prática profissional. Você entendeu que os indicadores revelam, além das tradicionais dimensões de estrutura, processo e resultado, a maneira como as questões sociais, econômicas e ambientais impactam na saúde. Analisamos também a formulação de políticas públicas para o enfrentamento dos problemas de saúde em geral, percebemos o quanto uma base de informações confiável dá sustentação e direcionamento à tomada de decisão nas ações da Equipe de Saúde da Família. Identificamos os múltiplos determinantes do processo saúde-doença, as iniquidades em saúde e o impacto das ações e programas na redução da morbi-mortalidade da população, só é viável a partir de informações precisas, completas e contextualizadas disponíveis nos principais indicadores e sistemas de informações relacionados à saúde da mulher.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Monitoramento e avaliação da Gestão do SUS. Painel de indicadores do SUS: temático saúde da mulher, Brasília, ano 1, n. 1, ago. 2007. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/painel\\_indicadores\\_sus\\_saude\\_mulher\\_a1n1.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/painel_indicadores_sus_saude_mulher_a1n1.pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. SisPreNatal. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/sisprenatal/sisprenatal.htm>>. Acesso em: 17 jan. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa nacional de demografia e saúde da criança e da mulher. Brasília, 2008a. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/pnds/index.php>>. Acesso em: 17 fev. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Portaria no 779, de 31 de dezembro de 2008b. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2008/PT-779.htm>>. Acesso em: 10 maio 2010.

PINHEIRO, L. et al. Retrato das desigualdades de gênero e raça. 3. ed. Brasília: Ipea SPM: UNIFEM, 2008. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/destaque/Pesquisa\\_Retrato\\_das\\_Desigualdades.pdf](http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/destaque/Pesquisa_Retrato_das_Desigualdades.pdf)>. Acesso em: 22 jan. 2010.

MACHADO C., et al. Identificação de riscos na família a partir do genograma. Família Saúde e Desenvolvimento, Curitiba, v.7, n.2, p.149-157, maio/ago. 2005.